

As Diferentes Marcas em Ossos de Megafauna no Estado de Sergipe

Alquizia Dorcas Dantas de Santana¹

Fabiana Vieira dos Santos²

¹Mestranda da Universidade Federal de Sergipe-UFS, Pós Graduação em Geociências e Análise de Bacias.

²Arqueóloga pela Universidade Federal de Sergipe-UFS.

O presente trabalho foi realizado no Laboratório de Paleontologia da Universidade Federal de Sergipe (LPUFS), com dentes e peças ósseas fossilizadas, provenientes dos tanques de três municípios do Estado de Sergipe. Até o momento, os fósseis da Megafauna pleistocênica de Sergipe só foram encontrados em municípios ao noroeste do Estado, provavelmente, devido à existência de depressões naturais, denominadas tanques, em rochas magmáticas de idade pré-cambriana, que propiciaram um ambiente favorável à deposição e fossilização destes animais. Estes tanques surgiram devido à erosão causada, ao longo das fraturas, pelo intemperismo químico e físico das rochas. No Pleistoceno essas depressões, provavelmente, serviram de bebedouros naturais para a fauna que vivia na região, sendo esta uma das explicações para atualmente serem encontrados restos fósseis nestes antigos reservatórios. O principal objetivo desta pesquisa se prende em mostra a interação do homem com a megafauna. No trabalho procurou-se compilar diversas publicações que tratam do assunto, além de análise macroscópica, seguida da microscópica. O resultado da análise das peças mostrou-se positiva para a presença da ação antrópica, já que são testemunhos bastante convincentes no que tange o contato humano com a megafauna. Essas análises auxiliaram na obtenção de informações importantes resultando numa maior complexidade nos liames da Arqueologia e Paleontologia. Nessa perspectiva o estudo tem mostrado que tanto a Arqueologia quanto a Paleontologia podem se relacionar visando obter informações sobre a cultura material em tempos pretéritos. No entanto, existe uma necessidade de ampliar estudos referentes à contemporaneidade do homem com a megafauna no tocante ao Brasil.

Palavras- chave: Megafauna, Marcas naturais, Marcas antrópicas.

Referências:

BLASCO-SANCHO, M.F. Tafonomía y prehistoria: Métodos y Procedimientos de investigación. Universidad de Zaragoza, Zaragoza, 1992.

DANTAS, M. A. T. Paleomastozoologia Sergipana: as descobertas em sítios novos Canhoba. Revista de geologia, vol. 21, nº 2, 2008. p. 159-168.

SANTOS, F. V. dos. **Paleontologia e arqueologia:** uma introdução aos estudos dos agentes naturais e antrópicos em ossos da megafauna no estado de Sergipe. Laranjeiras, Se, 2010.